



VI ANNO

PORTO, 1 DE JANEIRO DE 1883

NUM. 19



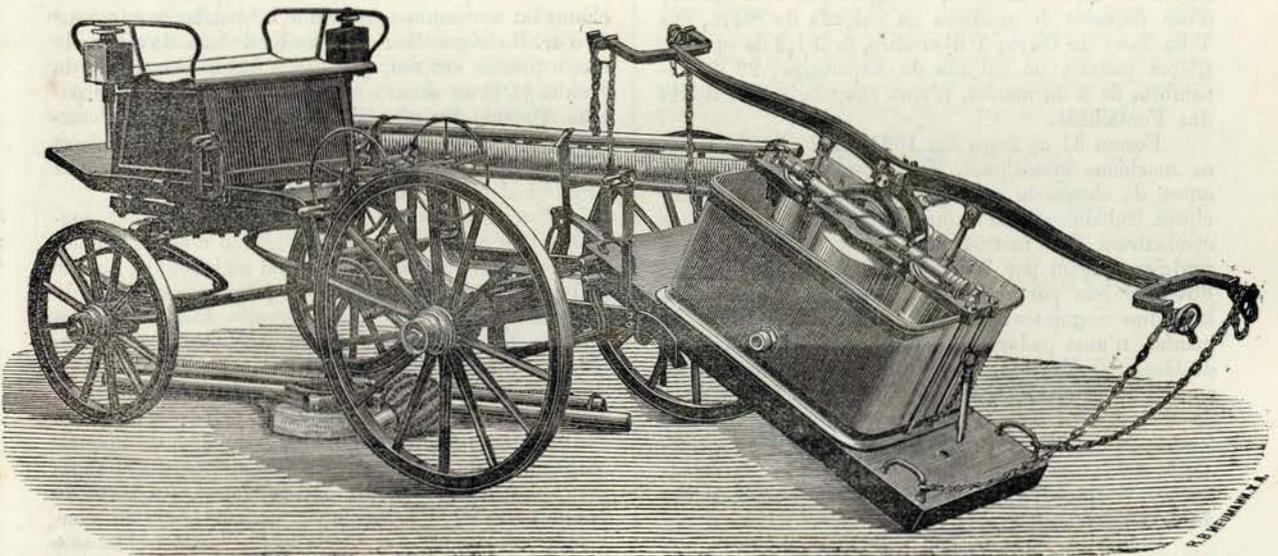
AMOS hoje em gravura mais uma das excellentes machinas da magnifica casa G. A. Jauck, de Leipzig. Esta bomba n.º 2 b, do catalogo, montada sobre carreta com carro dianteiro, assemelha-se muitissimo á n.º 1 b, que possuem os bombeiros voluntarios do Porto.

Difere, porém nos seguintes pon-

tos: é de calibre inferior, a carreta não desliga do carro dianteiro e a bomba é montada e desmontada pelo mesmo systema que as bombas Flaud. O rodizio de mangueiras está collocado entre a bancada do cocheiro a caldeira da machina em vez de ser por baixo da bancada.

Em vez de duas agulhetas tem apenas uma, visto ser de um só ramal de sahida.

Os cylindros são de 118 millimetros. Consome 255 litros d'agua por minuto e o jacto d'agua expel-



lido por uma ponteira com bocal de 14 millimetros, alcança a distancia de 32 metros. Para o serviço de picotas são necessarios 10 a 14 homens. Além de 3 tubos de gutta percha com arame em espiral, são fornecidos tambem 30 metros de mangueira de lona, varaes de picota, chaves e ferramenta miuda, varias ponteiras para graduação do jacto, um par de lanternas e travão.

O preço é approximadamente o mesmo da bomba n.º 1 b, já publicada.

Devemos á obsequiosidade dos snrs. Guilherme Gomes Fernandes & C.ª, representantes da casa G. A. Jauck, o podermos dar hoje noticia de uma das melhores machinas que alli se fabricam como nos demonstra o bom serviço que tem feito as que tem vendido para esta cidade, Vianna, Penafiel e Aveiro.

A INSPECÇÃO DOS INCENDÍOS NO PORTO

(RELATORIO)

(Continuado do n.º 18).

Os incendios para que se chamaram os soccorros publicos em 1880 foram 65, dos quaes 8 tão insignificantes que se retirou o pessoal antes de comparecerem os aguadeiros. Em 36 trabalharam as bombas municipaes e para 35 forneceram os aguadeiros 343 metros cubicos d'agua. Os prejuizos, avaliados grosseiramente sommam reis 60:000\$000 ou 923\$000 reis por incendio, médiamente. Valem menção os 10 incendios seguintes: 17 de janeiro, á 1 hora da manhã, n'uma mercearia na praça de Carlos Alberto; 19 de fevereiro, ás 3 da manhã, n'uma moagem d' enxofre na Corticeira; 12 d'abril, á 1 da manhã, n'uma loja de modas na rua Formosa; 2 de maio, á 1 1/2 da tarde, n'uma casa particular na rua de S. Miguel, onde estava uma mulher enforcada; 7 de junho, ás 3 da tarde, n'uma padaria na calçada da Fervença, em Villa Nova de Gaya; 10 de junho, ás 3 1/2 da manhã, na Fabrica Social de chapeleria a vapor, no qual morreu um operario e foi gravemente ferido outro, e em que se distinguiram os voluntarios Guilherme Gomes Fernandes, José Rodrigues Barrote e Luiz da Terra Pereira Viana, os bombeiros municipaes Manoel Rodrigues Souto e João Vieira d'Almeida, assim como os particulares Alexandre Theodoro Glama e Eduardo d'Abreu Gonçalves, todos os quaes foram por isso elogiados pelo inspector perante as companhias de incendios do Porto e Villa Nova de Gaya, reunidas na escola em S. Lazaro; 18 de junho, á 1 da manhã, n'uma confeitaria na rua do Sá da Bandeira; 6 d'agosto, ás 2 da manhã, n'um deposito de madeira na calçada da Serra, em Villa Nova de Gaya; 7 d'outubro, ás 3 1/2 da manhã, n'uma padaria na calçada da Esperança; 28 de dezembro, ás 4 da manhã, n'uma chapeleria na calçada das Fontainhas.

Foram 81 os fogos em 1881. A 2 não chegaram as machinas municipaes. Em 14 retirou-se o pessoal antes de chegarem os aguadeiros. As bombas municipaes trabalharam na extinção de 31. Os aguadeiros conduziram 309 metros cubicos d'agua para 30. Os prejuizos orçam por 70:000\$000 reis ou médiamente 864\$000 reis por incendio. Ha apenas a notar os 4 incendios seguintes: 13 de março, ás 2 horas da manhã, n'uma padaria na rua Direita em Villa Nova de Gaya; 6 d'agosto, ás 4 da manhã, n'uma tanoaria na rua de Santa Marinha em Villa Nova de Gaya; 1 de setembro, á 1 1/2 hora da tarde, n'uma officina de fogueteiro na rua do Bomfim, onde se escaldou gravemente um operario, resultando-lhe a morte; 27 de setembro, á 1 1/2 hora da manhã, em tres predios na rua da Reboleira.

Houve um incendio em 5 de março de 1881, que não tomou grande incremento, mas que se tornou notavel por se descobrirem os vestigios claros de fogo postó. Foi na rua do Bomjardim, n'uma loja de calçado, ás 3 da manhã. Dous socios, donos do estabelecimento, foram presos antes da retirada dos bombeiros; mas passados oito dias foram soltos, porque o tribunal não achou prova para a pronuncia. Conston tambem que esses homens não só desistiram das indemnisações do seguro pelos seus prejuizos, mas tambem fizeram á sua custa as reparações no predio para

que o senhorio não levantasse reclamação, tendo sido avaliados em 760\$000 reis os estragos na casa e calculados em 1:000\$000 reis na fazenda.

(Continua.)

Abusos

Sabemos que o sr. inspector geral dos incendios se tem occupado ultimamente em impedir e cortar varios abusos que se davam com a companhia dos aguadeiros e comquanto ainda não conseguisse limpala de todo, tem obstado pelo menos a esse grande numero de abusos que outr'ora passavam impunes com o tacito consentimento do chefe.

Infelizmente, e com pezar o dizemos, consta-nos que na classe dos bombeiros e conductores, alguns abusos graves se tem commettido ultimamente, com referencia a descontos de *pret* e a pagamentos de uniformes ou reformas d'estes. Por emquanto apenas nos foi indicado um primeiro patrão, como auctor d'esses factos, e é por essa mesma razão, visto ainda estar em começo o *negocio*, que chamamos a attenção do sr. inspector geral, rogando-lhe que proceda a averiguações e tome as providencias que julgar acertadas com sempre tem usado fazer.

E já que vimos fallando de abusos, não podemos deixar passar desapercibido, o que nos consta ter occorrido no incendio da calçada do Luciano, em umas casas do sr. Emilio Biel.

A maquina que primeiro chegou ao local do sinistro foi a n.º 8, da qual é 1.º patrão, o sr. Vicente d'Almeida e portanto competia-lhe o premio e fazer a chamada: apresenta-se porém o 1.º patrão do carro n.º 3, o sr. Rodrigues Souto a proceder á chamada e dizendo que o premio era seu, porquanto antes da chegada da bomba já lá se achava o pessoal do seu carro! O patrão Almeida fez aquellas objecções que julgou, convenientes porém deixou usurpar os seus direitos para evitar maior altercação, o que de certo seria ainda mais prejudicial para o serviço.

Procedendo nós ás necessarias averiguações, soubemos que o carro de que é 1.º patrão o sr. Rodrigues do Souto, nem sequer compareceu no incendio, porque anda em reparos e entretanto elle julga-se no direito de declarar que lhe competia o premio, baseando-se em que um dos conductores do seu carro tinha comparecido em primeiro logar com um lanço de escada.

O regulamento refere-se á chegada de machinas ou carros e nunca ao material d'esses carros ou peças d'elle, porque estabelecido este principio, quando qualquer patrão de bomba tiver a sua machina em reparos, imitará o sr. Souto, mandando para a porta do predio incendiado a agulheta ou um lanço de mangueira para tomar vez. Igualmente estabelecido este principio ou permittido elle, não deveremos estranhar que um dia o bombeiro tambem mande o seu fardamento ou parte d'elle tomar vez no local do incendio para assim ganhar premio de chegada.

Não acreditamos que a inspecção dos incendios desse ordem para que o material fosse conduzido á mão, porque n'esse caso, se o incendio fosse para as ruas mais afastadas do districto, tambem os conductores viriam ao quartel buscar o material peça por peça, conforme as exigencias do incendio?

Bombeiros municipaes

LISBOA

Em sessão da camara municipal de 7 do passado, foi presente a seguinte portaria do ministerio do reino:

Tendo sido presente a sua magestade el-rei o officio datado de 27 de outubro ultimo da camara municipal de Lisboa a favor dos bombeiros n.º 40, João Maria Leite, e n.º 66, José Antonio de Carvalho, pelo importante serviço humanitario que prestaram por occasião de um incendio que teve logar em a noite de 17 do referido mez, no predio n.º 21 da rua de S. Vicente, salvando de perecer asphixiado um inquilino do mesmo predio: Ha por bem determinar que a camara municipal de Lisboa louve, em seu real nome, os mencionados bombeiros, pelo acto humanitario que praticaram.—Paço, em 27 de novembro de 1882.—*Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.*»

Esta portaria foi enviada ao sr. vereador do pelouro para d'ella dar conhecimento aos interessados.

—O sr. presidente por essa occasião observou que ultimamente tinham sido conferidas algumas distincções honorificas a bombeiros municipaes por serviços prestados em prol da humanidade e que por isso propunha que a entrega dos respectivos diplomas se fizesse em acto solemne, na sala das sessões. A camara concordando plenamente em o expellido pelo sr. presidente encarregou o mesmo sr. de fixar o dia para tal solemidade.

—Na mesma sessão foi presente um officio da commissão executiva da junta geral do districto, devolvendo um exemplar do *Regulamento do serviço dos incendios na cidade de Lisboa*, aprovado nos termos constantes do seguinte despacho:

Approvado pela junta geral, em sessão de 29 de novembro de 1882, com as indicações feitas a tinta vermelha nos artigos 6.º e 13.º — A commissão districtal, Antonio Maria d'Oliveira Soares, João da Silva Ferrão Castello Branco, J. P. Castanheira das Neves.

Indicações a que allude este despacho:

Capitulo II—Inspector

Artigo 6.º — Não pôde, sem licença da camara municipal, ausentar-se da cidade por mais de 24 horas.

Indicação da junta geral sobre a redacção d'este artigo:

—*Convém que se não ausente da cidade por tempo algum sem licença da camara ou do vereador do pelouro.*

Artigo 13.º — Concede licenças ou dispensas de serviço a todos os empregados que as requererem com justos motivos, e nomeia aquelles que os devem substituir.

§ 1.º — As licenças dadas pelo inspector aos ajudantes e primeiros patrões não podem exceder oito dias.

§ 2.º — Ninguem poderá gosar por motivo algum mais de seis mezes de licença dentro do mesmo anno.

Indicação da junta geral sobre a redacção d'este artigo: — *Parece mais regular que as licenças por mais de oito dias sejam concedidas pelo vereador do pelouro, mediante informação do inspector.*

A camara resolveu que n'esta conformidade se

fizessem as competentes alterações, e que se publicasse o regulamento.

—Em sessão de 14 do passado, o vereador do pelouro o sr. Antunes Rebello, apresentou a informação da inspecção geral dos incendios, com a qual declarou conformar-se, sobre o requerimento que os bombeiros n.ºs 62, 110, 418 e 139 dirigiram superiormente, pedindo para ser galardoados pelos serviços que allegam haver prestado a bordo da galera allemã *Talia*, na noite de 27 d'agosto de 1881; pretensão ácerca da qual o sr. governador civil, para satisfazer ás ordens do ministerio do reino, e em officio de 27 de novembro proximo passado, sollicitou esclarecimentos.

A camara resolveu que no sentido d'essa informação se respondesse ao sr. governador civil.

—Já foi incluída no orçamento municipal para 1883, a verba para o premio annual de 100\$000 reis, ao bombeiro que mais se distinguir no serviço durante o anno, ou effectuando algum salvamento de vida com risco da sua propria, ou concorrendo e servindo a maior numero de incendios, ou salvando maior numero de valores atacados, ou sobrelevando por seu exemplar comportamento. São isentos de concorrer a esse premio os que tiverem recebido qualquer castigo durante o anno e os que, embora salvem alguma vida, o façam com manifesta infracção das regras estabelecidas. Esta intelligencia do modo como deve ser considerado o premio, e que a camara approvou, resulta da informação do sr. inspector, que quiz evitar a errada interpretação que os seus subordinados podessem dar á palavra heroicidade, praticando actos temerarios, de loucura e imprudencia, ou perigosamente inuteis, que transcendessem os limites da verdadeira coragem e abnegação. O concurso será por meio de valores.

—O novo pessoal que está entrando para a corporação dos bombeiros anda aprendendo passo militar para depois ir ao exercicio de manobras. O passo é-lhe ensinado por um aspirante, que foi cabo de cornetas. O pessoal mais antigo vae tambem exercitar-se n'este passo, mas será ensinado por um individuo de gradação superior na corporação ou por um militar.

VILLA NOVA DE GAYA

Parece que o municipio de Villa Nova de Gaya tencionava fazer aquartelar no edificio do Matadouro publico uma bomba de incendios que acudirá aos que por ventura se manifestem na freguezia de Mafamunde e circumvisinhas.

Igreja incendiada

Foi completamente destruída pelo fogo a capella do Coração de Maria, da veneravel ordem terceira de S. Francisco, no Campo Grande, em Lisboa.

Esta capella, que parece ter sido edificada em 1650, foi doada á ordem terceira de S. Francisco, que então tinha a sua séde na igreja de Nossa Senhora da Porta do Ceu, em Telheiras, por um ministro d'aquella corporação, com a clusula da ordem vir para ali residir na companhia do seu padre commissario.

A capella situada na rua Oriental do Campo Grande, junto da fabrica de lanificios, era elegantissimos e muito rica em trabalhos de estuque, com especialidade o tecto do corpo da igreja. Tinha quatro

altares : o da capella mór, com seu retabulo de madeira e um precioso painel, que se asseverava ser de Alexandrino, representando S. Francisco sollicitando a indulgencia da Porciuncula, tendo a seu lado a rainha da Hungria, Santa Isabel, matriarcha da ordem terceira ; o altar do lado do Evangelho era occupado por uma imagem de Christo de tamanho natural ; o da Epistola era consagrado ao Coração de Maria, titular da igreja, tambem de tamanho natural, e o do corpo da igreja consagrado ao Senhor dos Passos. Todas as imagens eram perfeitissimas e de riquissima esculptura. Havia mais na igreja uma imagem do Senhor Morto, feita de cedro, que era um valioso objecto de arte.

No dia de Natal, ainda houve missa, que finalizou ás 9 horas da manhã, fechando-se as portas cerca das 10 horas retirando então os empregados e um dos mesarios para Telheiras onde havia tambem missa.

Cerca de duas e meia appareceu fogo na igreja e nas officinas constituídas em duas boas propriedades que ladeavam a igreja, com tal desenvolvimento e intensidade que se não podia dominar, attendendo tambem á inteira falta de soccorros. Nada absolutamente se pôde salvar. Imagens, paramentos proprios da ordem e outros da igreja de Telheiras, que a ordem hoje administra, tudo foi devorado pelas chammas. Os valores moveis, entrando castiçoes, orgão, alcatifas, roupas e um riquissimo buffete de pau santo, paramentos, incendiados, calculam-se em 3:000\$000 réis, afóra o valor material das imagens. O sacratio da igreja tambem se não pôde salvar : foi encontrado nas ruínas o Vaso Sagrado que continha as Sagradas Formulas. Salvou-se porém o cofre que continha a preciosa custodia, caldeirinha, turibulos, resplandores, etc. mas tudo derretido. Alguns insignificantes salvados foram recolhidos em casa do sr. Lucas Castello, ministro da ordem, e parte em casa do sr. José Francisco Bucellas, syndico da ordem. O cofre foi hontem arrombado perante a mesa, que para tal fim requisiu a presença do regedor do Campo Grande e varias pessoas da localidade, procedendo-se ao peso da prata, que deu 16 kilos. Salvou-se tambem o cartorio da ordem, isto é, escripturas, testamentos, titulos de propriedade, etc. A mobilia, louças e roupas do hospicio, residencia do rev.º commissario, tambem tudo desapareceu.

A fachada da ermida tinha de largura 10 metros, e é de ponto subido, em architectura doricã. A porta principal, de volta abatida, media 2 metros por 3,50 de altura, e era encimada por uma janella com grade de ferro, tendo aos lados outras duas n'um plano mais inferior. O corpo da igreja, de forma circular, era defendido por um guarda-vento envidraçado media 10 metros de largura, coberto por uma cupula, cuja cimilha se apoiava sobre quatro pilastras de phantasia, cada uma das quaes sustentava a imagem de um evangelista. Á esquerda entrando, ficava o côro, uma boa obra de madeira emoldurada, sustida por duas columnas de cantaria ; só estas ficaram de pé, com as molduras dos capiteis bastante damnificadas. Junto a este era a casa do capitulo, e na frente a entrada principal da igreja estava o altar camarim do Senhor dos Passos e Nossa Senhora da Piedade tendo por baixo um esquite com o Senhor morto. Esta capella tinha sido construida ha perto de dez annos com o producto de esmolas. Á direita era a capella-mór, com arco cruzeiro de cantaria, unica cousa que ficou de pé. O tecto d'esta capella era igualmente de cupula. Do lado

do Evangelho havia uma grande tribuna que ficava superior á sacristia. Era ali onde a ordem tinha as suas arrecadações de roupas e paramentos em um arcaz, no centro do qual havia um altar com uma imagem da Senhora, da Piedade, em tamanho natural de esculptura admiravel.

As dependencias da igreja constam de dois corpos lateraes, com cinco janellas de cada lado. Tres da direita pertenciam ás arrecadações das alfaias e mais objectos da igreja, e na mesma prumada havia um outro pavimento em que vivia uma pobre familia que perdeu o melhor dos seus haveres, e as outras duas janellas faziam parte do corpo da capella mór. A loja n.º 153, d'este lado estava deshabitada, e a porta n.º 154, dava serventia para a igreja.

O primeiro andar do lado esquerdo estava por conta da sr.ª viuva Penco e sr. Penha Coutinho, que pouca mobilia lá tinham. N'uma das lojas estava um armazem de retem, do sr. José dos Santos. N'estes dois corpos haviam uns 40 compartimentos, que em tempo serviram para o hospital da ordem e suas dependencias.

Não está bem averiguada a origem do incendio, mas diz-se na localidade que o fogo appareceu na capella mór, lavrando logo com incrível intensidade para o lado direito, tomando o madeiramento e estendendo-se a toda a parte da igreja e da propriedade do lado esquerdo, descendo as labaredas a apoderarem-se dos altares, imagens, castiçoes e tudo quanto podia servir-lhe de pasto, tornando-se em pouco tempo toda a igreja, suas officinas e predios contiguos, uma medonha fornalha que já era impossivel apagar, mesmo ainda se os soccorros acudissem com promptidão. Uma hora depois, apenas existiam da igreja as paredes e o arco cruzeiro da capella mór, e das propriedades algumas divisões nos extremos, talvez por serem de alvenaria.

O andador que chegava de Telheiras n'essa occasião pode ainda entrar com muito risco na sacristia, por uma porta que dá para um pateo, que fica na trazeira da igreja e conseguiu tirar um calix e paramentos, a patena e dois crucifixos.

As imagens que ornavam as duas capellas lateraes, Coração de Maria, S. Sebastião, S. João, Nossa Senhora do Monte do Carmo, S. Francisco e Senhor Jesus dos Peccadores ; na capella fronteira á entrada da igreja, o Senhor dos Passos, Nossa Senhora da Piedade e o Senhor Morto ; enfim, os quadros e todos os paramentos da igreja foram consumidos pelo terrivel devastador.

O fogo lavrou na extensão de cerca de uns 800 metros quadrados, sendo os prejuizos calculados n'uns 25:000\$000. Não ha seguro.

Os primeiros soccorros que acudiram foi a bomba e pessoal de incendios dos Olivaeas, as duas bombas da fabrica de lanificios, uma dos voluntarios do Lumiar, e de Lisboa e logo que se recebeu a noticia pela estação municipal do Largo de Arroios, as bombas mais proximas d'aquelle extremo da cidade, os n.ºs 10, 3, 16, 6, e carro de mangueiras 34, e de ferramentas 22, com os bombeiros que appareceram.

Os trabalhos, que então se empregaram foram ainda muito esforçados para evitar que o sinistro se propagasse á fabrica de lanificios.

Os soccorros de Lisboa retiraram durante a noite ficando ainda ali até o dia seguinte a bomba dos Olivaeas a refrescar os fragmentos carbonizados. Estiveram tambem no local do sinistro os srs. commandante

das guardas, ministro do reino, inspector dos incendios e fiscal da companhia Fidelidade, o seu ajudante, e empregados de outras companhias, etc.

Relatorio da Direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto no exercicio de 1881-1882.

(Continuado do n.º 18)

1882. Em 10 de fevereiro, ás 5 horas da manhã, na rua dos Martyres da Liberdade n.º 277, predio em construcção, propriedade de José Maria de Passos; trabalharam 4 bombas.

Em 20 de fevereiro, ás 11 e um quarto horas da noite, rua das Taypas n.º 8 a 12, casa de pasto de Manoel Corrêa Pinto. Em consequencia do forte vento que então fazia communicou-se o fogo a mais 3 predios; trabalharam 5 bombas.

Em 24 de março, ás 6 horas da manhã, no alto da Fontinha, Fabrica Social de Gonçalves, Filhos & C.ª; trabalharam 5 bombas.

Em 24 de março, ás 6 horas da tarde, no lugar do Cavaco, Villa Nova de Gaya, fabrica de louça de Joaquim Nunes da Cunha.

Em 16 de abril, á 1 e meia horas da noite, na rua do Bomjardim n.º 215 a 217, armazens de vinhos de Manoel Teixeira Pinto; trabalharam 3 bombas.

Da inspecção geral dos incendios, em seguida ao fogo da rua da Reboleira, recebeu-se um lisongeiro documento, reconhecendo os serviços prestados, que adeante publicamos.

Na reunião da assembléa geral em 27 de outubro de 1881, foram unanimemente approvados para socios honorarios o ex.º sr. conde da Silva Monteiro, por proposta de Luiz da Terra Pereira Vianna e o ex.º sr. Alexandre Theodoro Glama, proposto pelo ex.º sr. Numa Jorge de Carvalho Malta.

Realisou-se em 30 de janeiro do presente anno um espectáculo por amadores no theatro Gil Vicente, como brinde gratuito aos associados, pagando os commensaes dos mesmos a quantia de 500 réis cada um.

O desempenho da parte dramatica foi confiado aos distinctissimos amadores ex.ª sr.ª D. Corina Fernandes, ex.ªs srs. Antonio Ramos Pinto, Antonio Cruz Alfredo Ferreira e Carlos d'Almeida; na musical tomaram parte os reputados amadores ex.ª sr.ª D. Anne Jany Burnys de Mattos, ex.ªs srs. visconde de Villar Allen, Alberto Allen, Antonio Nicolau d'Almeida, Cyriaco de Cardoso, Heitor Guichard e José Frank de Castro.

Em 27 de janeiro d'este anno fizemos entrega do diploma de socio honorario ao ex.º sr. dr. José Moreira da Fonseca, governador civil d'este districto, dispensando este cavalheiro phrases muito honrosas á Associação, o que sobremaneira nos deve orgulhar.

O commandante da corporação, por officio de 28 de fevereiro do corrente anno, communicou ter feito promoções para se preencherem algumas vagas de graduados, ficando o corpo activo constituido da seguinte fórma:

Commandante n.º 23—Guilherme Gomes Fernandes, 1.º patrão-ajudante, n.º 8—Eduardo de Souza Pereira, 1.º patrão sub-ajudante n.º 42—Joaquim Antonio de Moura Socero.

Bomba n.º 1—Graduados: 2.º patrão n.º 2—José Rodrigues Barrote, Aspirante n.º 24—Alvaro Vicent de Souza, 1.º agulheta, n.º 1—Luiz da Terra Pereira Vianna, 2.º agulheta n.º 3—Manoel Domingues Maia. Pessoal—voluntarios n.ºs 5, 11, 18, 22, 30, 34, 35 e 37.

Bomba n.º 2—Graduados: 2.º patrão n.º 7—Arnaldo de Campos Navarro, aspirante n.º 10—Gaspar Pizarro Portocarrero, 1.º agulheta n.º 19—Diniz Fernandes da Gunha. Pessoal—voluntarios n.ºs 16, 28, 33, 39 e 40.

Carro n.º 1—Graduado: 2.º patrão n.º 17—Arminio von Doellinger. Aspirante n.º 9—Adolpho Felgueiras. Pessoal voluntarios n.ºs 13, 15, 27 e 38.

1.ª Companhia de agua—Graduados: Aspirante n.º 46—Antonio Ignacio de Faria. Pessoal—voluntarios n.ºs 4, 6, 12, 14 e 20.

Effetuiu-se na parada do quartel do campo da Regeneração, em 12 de março do anno corrente, um exercicio com todo o material e pessoal de que dispomos, correndo perfeitamente, o que attesta a boa organização e direcção dispensada pelo chefe ao corpo do seu commando.

Fizemo-nos representar no cortejo pombalino, em 8 de maio d'este anno, pela corporação dos socios activos e todo o material rodante.

(Continua.).

Bombeiros voluntarios

SANTO THYRSO

No dia 17 do passado a Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios de Santo Thyrso procedeu á eleição da sua gerencia que recahiu nos seguintes srs.: presidente, Francisco de Souza Trepa; vice-presidente, Joaquim Antonio de Souza Azevedo; 1.º secretario, Antonio José Moreira Vasconcellos; 2.º secretario, José Maria Azevedo Freitas Costa; thesoureiro, José Maria de Souza Azevedo Junior; commandante, Francisco Corrêa da Silva Carneiro Vida, e fiscal, Emygdio Adriano de Queiroz Veiga.

—A direcção da mesma associação officiou á Camara municipal participando-lhe que é de urgente necessidade a compra d'uma mangueira de couro, visto que as de lona se acham inutilizadas. A camara exigiu o comprimento e diametro da mangueira para mandar satisfazer.

PENAFIEL

A camara municipal de Penafiel fez incluir no seu orçamento para 1883, a verba de 50\$000 reis destinada a subsidiar a companhia de bombeiros voluntarios d'aquella cidade.

BELEM

Deixaram de ser socios da associação dos bom-

beiros voluntarios do concelho de Belem os srs. José d'Amorim, Antonio Elvenich Gomes, Ernesto José Valle, Virgilio Arthur Canhão, Antonio Joaquim Alves, João Caetano Pereira de Carvalho, Julio Silva e Augusto Nicolau da Silva.

ALMADA

Alguns jornaes noticiaram, e nós com elles, que o sr. D. Fernando offerecêra á corporação de bombeiros voluntarios d'Almada uma bomba para incendios.

Uma commissão procurou a redacção do nosso collega *Diario de Noticias* pedindo-lhe declarasse não ser exacta essa noticia.

SERVIÇO VOLUNTARIO DE AMBULANCIAS EM INCENDIOS, DE LISBOA

Aos distinctos facultativos, os srs. drs. Salgueiro de Almeida e Xavier da Fonseca foi no dia 23 do passado offerecido por uma commissão de voluntarios das ambulancias de Lisboa, um jantar no hotel Universal, assistindo a elle o digno inspector geral dos incendios o sr. Carlos José Barreiros.

Foram feitos varios brindes, tendo sido o primeiro levantado pelo sr. Antonio de Lima Carvalho, como presidente da commissão, aos srs. drs. Salgueiro e Fonseca, ao qual estes cavalheiros, brilhantemente responderam. O sr. Fonseca terminou o seu improviso levantando um brinde ao sr. Carlos Barreiros. Muitos outros se seguiram e entre elles um do sr. Barreiros á prosperidade da associação das ambulancias, do sr. dr. Almeida aos bombeiros municipaes, do sr. Augusto Pimenta Rodrigues aos bombeiros voluntarios de Lisboa e ao seu commandante o sr. Shore, do sr. Ferreira Lobo ás familias das pessoas presentes, etc.. O jantar terminou cerca das 11 horas da noite.

No estrangeiro

No dia 12 do passado declarou-se um pavoroso incendio no Palacio de Buenavista, em Madrid, onde está estabelecido o ministerio da guerra.

As folhas madrilenas descrevem do modo seguinte a terrivel catastrophe :

«Um immenso clarão, augmentado pelo reflexo das nuvens e pela reverberação da neve, invadia ás 4 horas da madrugada todo o horizonte da parte léste de Madrid. O effeito produzido era completamente o de uma aurora boreal.

O rebate dos sinos de S. José annunciava, uns segundos depois, que tinha rebentado um incendio. Caminhamos em direcção ao ministerio da guerra, d'onde parecia romper o fogo, e em breve nos feriu os olhos um espectáculo imponente e horrivel.

Uma columna gigantesca de chammas se erguia do centro e por detraz do relógio do Palacio de Buenavista, o edificio mais formoso e mais bem situado da capital.

A neve ultimamente caída, tornando intransitaveis as ruas, faz mais temiveis os estragos da catastrophe. Não é possivel andar senão com muitas precauções, e assim é que todos os auxilios teem forçosamente que chegar tarde.

Era aterrador e indescriptivel o aspecto do sinistro. A immensa fogueira eclipsava a luz electrica e tingia de encarnado a neve, que se estendia como um immenso sudario por todos os contornos.

Era despercebido o rumor dos passos, e só ao longe se ouviam o clamor dos que luctavam contra as chammas, e o toque dos sinos, que ia sobresaltando toda a povoação.

Ao chegar á praça d'el-Rey, uma chuva de chispas semelhantes a pó de ouro, caía sobre as casas da direita da rua del Barquillo; um vento do sudueste avivava o incendio, fazia voar milhares de papeis e ameaçava destruir as habitações visinhas, cujos moradores ainda não sabiam de coisa alguma. Foram avisados; felizmente, a densa neve que havia sobre todos os telhados apagava as faúlhas caídas n'aquella couraça providencial.

Entramos no ministerio: duas bombas funcioenam com alguma difficuldade. O general Martinez Campos é a primeira pessoa que se vê, correndo d'aqui para ali, fudigosamente, sem descanso: acompanha-o o general Sanz. Começamos a recolher informes: estes são muito vagos, pois em tão grande confusão é impossivel precisar.

O incendio produziu-se indubitavelmente nas estufas: começou na parte alta do archivo de Cavallaria, o qual está no corpo do centro, que tem communicação com os dois pateos, detraz precisamente de corpo que serve de fachada principal ao edificio.

Rompeu o fogo com tal voracidade, que a primeira noticia foram as chammas que já corravam todo o centro. Os papeis, expedientes e livros converteram aquillo rapido n'um vulcão que se estendia á direita e esquerda e, com uma celeridade incrivel, fez arder todo o segundo andar, transmittindo-se ao principal.

Estavam, pois, ardendo todas as dependencias da secretaria do ministerio; principiava a queimar-se o Deposito da Guerra por um lado, em quanto que já do lado opposto as chammas invadiam a Direcção de Infanteria.

Ouvem-se o vasto e surdo rumor da labareda, o estalar do madeiramento e o estrepito com que desabam os tectos.

Por entre columnas de fumo, e quasi á beira d'aquelle abismo de fogo, divisam-se bombeiros e soldados caminhando sobre a neve resvaladiça, preparando as bombas e dando golpes de machado para isolar o sinistro.

Ante aquelle heroismo e aquelle supremo perigo eriçam-se os cabellos e seguem-se com terror as evoluções de soccorro, que parecem feitas por seres fantásticos. De repente, soldados e bombeiros veem-se obrigados a retroceder: ha um novo desmoronamento: ouve-se o grito de um ferido que cahe: erupção impetuossissima do fogo.

—Agua á bomba 7! grita-se a cada instante. Meia chave! Chave inteira!

—A agua não sobe!

—Agua! agua! tornam a gritar de cima.

A manga rebenta: novas ordens: vão e veem uns e outros: grande confusão.

De algumas janellas atiram-se moveis: pela porta do Deposito saem camas, mantas e roupas: abatem outros tectos: sobre o pateo caem objectos inflammados.

Aguarda-se com anciedade o regimento de engenheiros.

As cinco e meia, começa a haver confiança em

que vai isolar-se o fogo: a ala esquerda offerece ainda perigo, mas a ala direita está já cortada, graças á destruição de uma escadaria.

Passado um quarto de hora, cessa o risco de que as chammas invadam a habitação do ministro; as bombas funcionam com regularidade.

Os feridos são vinte e dois.

A's 6 horas, os pateos estão cheios de generaes e diferentes autoridades.

O incendio pôde já considerar-se isolado e portanto vencido.

Para a cura dos feridos, que pertencem quasi todos ao batalhão de Escreventes e Ordenanças, e alguns dos quaes se encontram em gravissimo estado, foram estabelecidos os serviços sanitarios das Casas de Socorro dos districtos de Buenavista e Audiencia, no pavilhão que diz para a rua de Alcalá.

Foram os soldados d'aquelle batalhão quem primeiro acudiu e mais heroicamente se portou.

A's 7 horas da manhã, está o fogo reduzido ao departamento central, e como é impossivel diminuir ali os estragos do incendio, todos os esforços convergem a impedir que este se communique aos outros pontos do edificio.

Chega ao ministerio, em côche, el-rei D. Affonso, acompanhado por um dos seu ajudantes.

Toda a bibliotheca do ministerio e grande parte dos archivos ficaram destruidos.

Calculam-se os prejuizos em 12 milhões de reales.

Segundo os ultimos informes, o fogo principiou ás 2 1/2 horas da noite.»

O espantoso incendio que rebentou em Madrid, cêrca das 2 horas da noite de 12 do corrente, no esplendido e vasto palacio de Buenavista, onde se achava estabelecido o ministerio da guerra, foi dominado ao meio-dia, mas continuaram os trabalhos para extingui-lo por completo.

A's 3 horas da tarde houve nova alarma por ter-se reproduzido o incendio entre os escombros, d'onde borbotou uma grande labareda, que, não muito depois, era inteiramente soffocada.

Não se pode precisar ainda a totalidade dos prejuizos. Do corpo central do edificio, só ficaram em pé as paredes. A bibliotheca tinha 8:000 volumes, e foi completamente destruida, assim como os archivos de Cavallaria, Ultramar, Guarda civil, Carabineiros, Artilleria, Sanidade, Administração militar e Monte-pio. Quanto aos archivos, o mal não é irreparavel, pois de tudo existem duplicados n'outras dependencias.

O archivo geral do ministerio ficou intacto, e quasi o mesmo podemos dizer com respeito ao Deposito de guerra.

O ministro deu ordem para que da sua habitação se retirasse toda a mobilia, afim de estabelecer ali as dependencias da secretaria que foram destruidas pelo incendio.

Tambem ordenou que se formulasse proposta de recompensas a todos aquelles que se distinguiram na extincção do fogo.

Das pessoas feridas,—29, todas pertencentes ao heroico batalhão de Escreventes e Ordenanças,—falleceu o soldado Fernando Rayero, e encontram-se dois outros em gravissimo estado.

—Houve em Londres, no Cheapside um dos mais

populosos bairros d'aquella cidade um pavoroso incendio.

O fogo declarou-se em um grande agrupamento de casas e parece ter começado nos armazens de artigos de lã, luvas, chailes, fitas, etc., dos srs. Foster, Porter & C.^o. O fogo descobriu-se ás 2 horas e 10 minutos e ás 2 e 50 já 30 machinas lançavam jorros de agua sobre o immenso brazido; mas ás 3 e 30 o tecto do principal armazem abatia, e o vento arrebatava multidão de faúlas ao longo da cidade de Londres. Depois, apesar de todos os esforços, o incendio communicou-se a outro armazem, a outro e outro; abateram telhados, esboroaram-se paredes, ruiam muros, e só ás 9 horas da manhã é que a grande e habil brigada de bombeiros de Londres conseguiu dominar o terrivel elemento destruidor.

Não consta que houvesse mortes. Os prejuizos avaliam-se em 50 a 75 milhões de francos, 9:000 a 13:500 contos de réis! Foi um dos maiores incendios que ha 25 annos a esta parte se têm visto em Londres.

Quasi todas as companhias de seguros perderam n'aquelle sinistro.

—Declarou-se incendio no muzeu naval do ministerio da marinha, em Madri, mas foi promptamente extinto, sem prejuizos de maior monta.

—Um violento incendio destruiu 50 casas, em Guagna, Filippinas.

—Na madrugada do dia 15 do passado, houve um grande incendio em Manholton-Beach, proximo de New-Yok. As perdas causadas por este incendio avaliam-se em 300:000 dollars.

Expediente

O abaixo assignado, declara que é para todos os effeitos e perante a lei, o unico responsavel pelos artigos publicados n'este periodico.

Mais declara que o *Bombeiro Portuguez* não é orgão de corporação alguma.

J. B. da Cruz

O BOMBEIRO PORTUGUEZ PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

A CHRONICA

REVISTA LITTERARIA, NOTICIOSA E THEATRAL

APPENSO AO BOMBEIRO PORTUGUEZ
Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre	500 réis
Semestre	13000 »
Anno	25000 »

(Estrangeiro)

Trimestre	600 réis
Semestre	15200 »
Anno	25400 »

Redacção e administração, rua do Mirante n.º 9. — Porto.

Typ. de Arthur José de Souza & Irmão, S. Domingos 74,

FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

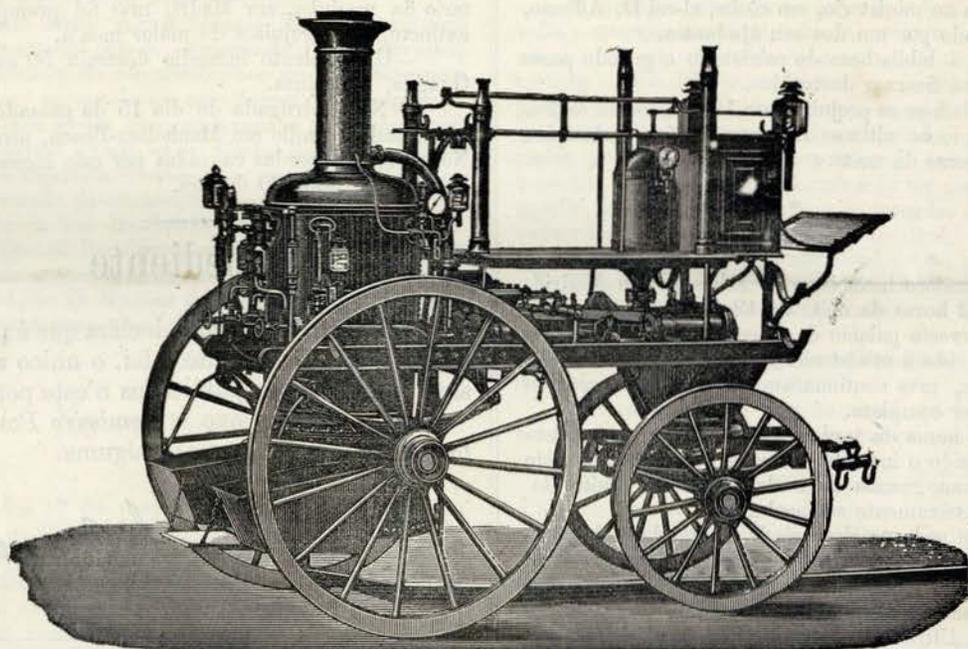
MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

CASA FUNDADA EM 1829



Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,
França e Hollanda.

PRODUÇÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

B. MARKERT & C.^a—LISBOA